

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

Lisboa, 30 de Março

O drama politico de 6 de outubro está a chegar ao seu desfecho. A insurreição avança, a côrte recúa—de arrogante tornou-se timida, de ameaçadora converteu-se em supplicante.

E não foi isto porque reconhecesse o seu erro, foi porque reconheceu a sua impotencia. Não é uma virtude que pratica, é uma nova traição que premedita commetter por meio da sua usual hypocrisia.

O governo teve noticia telegraphica de que no Porto embarcára uma divisão quinta feira passada, e de que tornára a desembarcar. Domingo teve noticia de que a mesma expedição sahira com effeito no sabbado.

No mesmo domingo á noite sahiu d'aqui uma força de mil homens para o Campo Pequeno, e dizem que ainda não passára de Loures. Apenas sahiu de Lisboa essa força começou a roubar. Ainda não sabemos ao certo aonde os valentes do Porto desembarcaram, nem o diziamos ainda que o soubessemos para occultarmos os nossos movimentos ao governo. Só nos achamos auctorizados para dizer como o *Diario*—«que essa força desembarcou n'uma posição conveniente, e segundo o plano traçado pelo general em chefe.» Isto assim é mais commodo.

A força cabralista é commandada pelo ex-visconde de Vinhaes que ahí chegou *incognito* fugido de Traz-os-Montes depois de ser derrotado pelos populares. A folha official não deu conta d'esta chegada porque é vergonhosa, e revela o hediondo da situação.

Ao mesmo tempo que as forças populares cobrem todo o paiz e alcançam assignaladas victorias, o ministerio acha-se dividido, as ambições guerreiam-se, as intrigas fervem.

O ex-marquez de Saldanha deu uma amnistia!!! Todo o insurgido que se apresentar dentro de 30 dias contados de 22 do corrente encontrará carinhos nos braços do Saldanha, e ser-lhe-ha garantida a sua patente legitima. O

homem revogou o decreto de 4 de dezembro; em fim, como não pôde matar, perdoa, ou segundo o rifão portuguez, dá pelo amor de Deos o que não pôde haver.

A amnistia do sr. João de Saldanha é assim em fórma de bulla apostolica, se não é mesmo uma bulla. O radical desde que abandonou a *carbonaria* para se fazer *beato* adoptou o estylo da curia romana—a sua bulla começa—«Por quanto o partido.»

A côrte ficou surprehendida, a rainha inconsolavel, o ministerio amuado. Ministro houve que pediu a sua demissão. «Se o ministerio é inepto (dizia um) o Saldanha que arranje outro melhor. É indecente servirmos com semelhante homem.» Os augustos conjuges diziam: «As cousas estão muito feias, aliás o Saldanha não faria aquillo.» O Dietz emallava a roupa, e apromptava-se para sahir mesmo sem os seus pupilos. O governo clamava que era uma vergonha dar Saldanha aquelle passo sem o consultar, tractando assim os seus collegas com soberano desprezo.

A bulla esteve abafada uns poucos de dias, e a côrte prepara-se para a glozar. A rainha que não quizera perdoar aos prisioneiros inermes, que se recusára a ouvir as supplicas e a enxugar as lagrimas de suas esposas, que os obrigára a ir morrer nas costas d'Africa sem processo e sem sentença, mal podia perdoar aos que estão com as armas na mão. É uma immoralidade transigir com o crime feliz, agracia-lo, e punir de morte os que já não podem fazer mal. É confessar que acariciam o valente porque o temem, e que esmagam o fraco porque o não receiam. Que virtude é essa que tira os olhos aos prisioneiros, e que offerece premio aos que não pode vencer quando está a ponto de ser sua presa?

A noticia da expedição do Porto e da derrota dos cabralistas no Alemtejo veio decidir a pendencia. Como não ha logar para a severidade quizeram affectar clemencia; como não

podem castigar quem simular um perdão, e offerecem-no a quem lho não acceta.

A *proclamação real* de 6 d'outubro que até aqui promettia castigar a rebellião já significa outra cousa, já symbolisa a clemencia; a rainha já tem uma voz com acentos melodiosos — parece-se assim com a Rossi Caccia ou com a Boccabadati. Esta gente nem tem vergonha nem juizo. Não escreve uma palavra que não contenha meia duzia de sandices.

A insurreição não se accomoda com a restituição do roubo das patentes. Os liberaes não se vendem por um posto, combatem por um principio, e a bulla do carbonario Saldanha é um insulto. Logo depois de Torres Vedras é que era occasião propria para a clemencia. Agora quem carece da amnistia é o Saldanha e a côrte, e quem a póde offerecer é a junta do Porto.

Nas horas da angustia, n'estes paroxismos da morte é que se lembram da lei eleitoral; querem mostrar ao mundo que ainda pensavam no systema representativo para não ser amaldiçoada a sua memoria. E' muito tarde para o arrependimento, ou antes não é arrependimento; não é contrição, é atrição — teem medo do castigo e por isso lembram-se de generosidades.

As noticias do Alemtejo são as mais satisfactorias.— A divisão do Algarve entrou em Evora no dia 24.

Entre Arronches e Campo Maior houve uma acção, na qual o Galamba com 120 cavallos e o batalhão de Cintra se cubriu de gloria.

No dia 24 haviam-se apresentado em Evora seis soldados vindos de Estremoz, os quaes disseram deverem apresentar se mais 30 que effectivamente chegaram no dia 27.

Eis-ahi o officio da acção, e o supplemento da *Chronica Eboresense*:

OFFICIO

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Com a maior satisfação tenho a honra de communicar a v. ex.^a, que sabindo eu hoje, pelas cinco horas da manhã d'esta praça, a fim de recolher a maior quantidade possivel de mantimentos e forragens, e fazendo movimento com a brava columna do meu commando para a parte de Campo Maior (compõe-se esta columna de toda a minha cavallaria e da companhia de Cintra) depois de lhe serem por mim dadas as convenientes ordens e instrucções para bem sahirem de qualquer aggressão, aconteceu que achando-se os rebeldes de Campo Maior emboscados junto á aldêa dos Degolados, romperam um vivissimo fogo sobre a minha columna que durou mais de duas horas, correspondendo-lhe os bravos de Cintra como costumam, e sendo em fim carregados fortemente por toda a minha cavallaria, secumbiram debaixo dos golpes e descargas de

tal maneira, que foram mortos 20, feridos 8, e prisioneiros centos e tantos. A força inimiga compunha-se de 150 homens de infantaria, e 60 cavallos, quasi todos de n.^o 3, e lanceiros; alguns, muito poucos, do Abreu.

Torna-se digno de todo o elogio o comportamento tanto dos officiaes, como dos soldados d'esta columna. Não me é possivel dar ainda relação dos nomes dos officiaes prisioneiros. Foi tanta a nossa felicidade que não tivemos um só morto nem ferido. Mais circunstanciadamente informarei a v. ex.^a d'este glorioso feito. Deos guarde a v. ex.^a — Acantonamento em Arronches 24 de março de 1847 (ás 11 horas da noite).— Illm.^o e exm.^o sr. presidente da junta governativa do Alemtejo. — A. M. S. Galamba, tenente coronel.

CHRONICA EBORENSE

«Evora 24 de março de 1847.—As girandolas que subiram ao ar, e uma salva de artilheria, annunciaram pelas 3 horas da tarde do dia 24, aos habitantes d'Evora que eram chegados aos invictos muros d'esta velha e nobre cidade, os valentes que do Algarve, em numero de mil, duas peças e um obuz, e sessenta cavallos, vem em beneficio da causa commum, como verdadeiros portuguezes, tomar parte na lucta de honra em que nos achamos empenhados.

Commanda esta patriotica columna, o distincto barão de Tavira (general Maldonado) a quem não podemos deixar de tributar os maiores elogios, pela disciplina, bom arranjo, e ordem, que em todos os corpos que a compõem, se admira.

Não havia a esperar menos da actividade, intelligencia, e dedicação civica do patriota o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, incansavel chefe de estado maior da divisão, que nenhuns esforços tem deixado de empregar para o arranjo d'ella, até conseguir apresenta-la capaz de entrar em operações.

Não merecem menos os dignos commandantes, pela firmeza, e boa disposição de seus respectivos corpos, que podem propor-se como modello ás tropas de linha, a soldados aguerridos, que nem são mais firmes, nem tem mais garbo militar.

O batalhão 5 de caçadores, esse veterano da liberdade, que sabe depois de destroçado pela impericia d'uns, reunir-se forte e compacto, pela actividade d'outros, dispertou em nosso coração doces lembranças da guerra do Porto, e tornou, se era possivel, mais abominavel a traição que deu existencia á guerra de hoje; pela sua disposição, e pela valentia do seu martyr commandante, o sr. Constantino Cunha, nos dá esperanza de vingar o insigne respeitavel nome de caçadores 5, o 1.^o defensor da liberdade dos portuguezes!

Os batalhões nacionaes, 1.^o de atiradores do

Algarve, do commando do patriota o sr. José Coelho Junior, cavalheiro que nos honra com o titulo de seu amigo, e que é tão distincto por suas virtudes domesticas, como por seu patriotismo, e pelos sacrificios feitos em beneficio da nossa patria; e o outro do commando do sr. Judice, elevam e encantam, pela uniformidade, pelo aceio, e ordem em que se apresentaram, depois d'uma marcha tão incommoda; e não menos digno de elogios é o patriota Mendonça, que commanda a cavallaria, pois que á sua actividade, engenho e zello, muito deve a causa, pondo de parte os valiosos sacrificios que em beneficio do povo tem feito, abandonando sua casa e lavoura, votando-se todo á causa commum.

A divisão foi recebida por uma deputação da junta governativa do Alemtejo, pelo governador militar, commandante e officialidade da guarda nacional, a quasi uma legoa de distancia; e esperavam-na ás portas da cidade, a officialidade dos depositos, de cavallaria, nacionaes, e apresentados, que se acham n'esta cidade.

O concurso foi extraordinario; mais de 5:000 pessoas foram fóra da cidade esperar a divisão; e as janellas povoadas de senhoras, manifestavam o gosto que o povo d'Evora tem, em receber em seu seio os defensores da liberdade.

O auxilio que á causa do povo vem trazer a patriótica divisão, commandada pelo honrado general Maldonado, é de tanta importancia e valor, que com ella, e com seus esforços, virá a ser impossivel a realisação de certas tendencias, que parece vão apparecendo para terminar a questão d'um modo pouco satisfatorio, e muito pouco conforme com a vontade do povo.

De nossa parte estão esgotados todos os meios pacificos; as transacções estão inutilizadas.»

«A divisão do ex-barão da Foz está em Monforte. Ha alli tanta penuria, que para terem um quarto de pão foi necessario andar de casa em casa, tirando os restos da farinha que cada um tinha para si; a deserção continúa; hontem apresentaram-se n'este quartel general sete soldados armados e promptos; segundo elles dizem, hoje até á noite devem vir mais 30!

Por cartas particulares consta que o bravo Galamba apprehendera grande porção de trigo, que os rebeldes haviam tirado pelo Alhandroal e proximidades.»

Das folhas do Porto extractamos o seguinte:

A junta provisoria elevou o valor das peças de 75500 a 85000 rs.

Evadiram-se de Chaves e apresentaram-se no Porto alguns officiaes dos prisioneiros na acção de Val de Passos, entré estes o capitão Apparicio, major Leote, e o alferes filho do coronel Julio Cesar de Figueiredo Feio.

A deserção das fileiras do Casal para o Porto continuava.

A 15 escreve o *Nacional* o seguinte:

«Dissemos na nossa folha de sabbado as gentilezas que o valente Justiniano tinha feito na quarta feira; e agora que estamos informados do que passou depois disso não nos demoramos em publica-lo para conhecimento e satisfação dos verdadeiros patriotas.

«Batidos os rebeldes e obrigados a retirar para Lamego no dia 10, voltaram no dia 11 a procurar o nosso *Galamba do norte* com toda a força que o Lapa e Vinhaes tinham ao sul do Douro. Justiniano esperou-os, e rompeu contra elles o fogo apenas elles se lhe apresentaram; mas aos primeiros tiros começaram os povos a tocar os sinos a rebato em todas as freguezias proximas ao logar da acção, e tal medo concebeu o inimigo que immediatamente se pronunciou em retirada, mandando aviso á Régua para que lhe tivessem todos os barcos na margem esquerda do rio. Não se atrevendo a esperar em Lamego fugiu e passou para a Régua toda a força do Lapa e Vinhaes, e sem alli se demorarem seguiu tudo na direcção de Villa Real, ficando o nosso Justiniano senhor de todo o terreno até Lamego, onde provavelmente terá entrado.

«O inimigo deixou alguns mortos, um official e varios soldados prisioneiros, sem que da nossa parte houvesse grave perda.»

«Dezoito presos politicos (7 nacionaes de Vizeu, e 11 soldados de infantaria) que iam escoltados por 60 cabos de policia para Vizeu, foram resgatados e libertados pelo povo em Fragozella.»

A junta mandou abonar as mezadas que o governo de Lisboa mandou suspender em janeiro passado ao tenente do corpo de estado maior Francisco Maria de Sousa Brandão, e aos alferes de infantaria Joaquim Thomaz Lobo d'Avila e José Anselmo Gromicho Couceiro que se acham frequentando as escolas em França.

Em Traz-os-Montes começam os povos a imitar os bravos minhotos, fazendo todas as hostilidades aos rebeldes do Casal e Vinhaes que commettem as maiores atrocidades pelos povos por onde passam.

Chegaram no dia 15 ao Porto algumas auctoridades cabralistas d'Arouca, que os populares foram buscar ao pé dos arraiaes do Saldanha.

Tinham sido apprehendidos um poucos de correios do Saldanha, que levavam e traziam cartas d'elle. Por ellas se veio no conhecimento de segredos importantes.

No *Nacional* de 18 vem a seguinte parte official:

«Ill.^{mo} sr.—Em virtude do officio de v. s.^a de 10 do corrente, em que me exige que informe circumstanciadamente acerca dos roubos, violencias e malversações commettidas pela força do ex-barão do Casal; bem como a estrada que seguira, se entrara armado no territorio hespanhol; o procedimento das auctoridades hespanholas para com elle; cumpre-me dizer a v. s.^a que no dia 8 do corrente chegou a esta freguezia o ex-barão do Casal, ficando aqui uma pequena força e o resto em Lindoso com as bagagens e artilheria. No dia 9 passou o rio Cobre para o monte da Magdalena, raia da reino hespanhol, aonde chegou toda a força ás duas horas da tarde d'esse mesmo dia, e ahi pernoitaram debaixo de barracas, que formaram de urze, e logo que soube que o ex.^{mo} conde do Almargem o seguia de perto com as forças nacionaes, entrou pelas 10 horas da manhã do dia 10 no reino hespanhol com a cavallaria, artilheria e infantaria, tudo armado, entrando pelo povo de Com-

postella, seguindo aos d'Azeredo, Lobios, Portage, Ganceiros, Paço, Prado, Gemiado, Rendim, Tourem, onde chegou no dia 11. Na sua marcha, ou para melhor dizer precipitado fuga, commetteram as maiores violencias, roubos e extorsões que parecem inacreditaveis, mas infelizmente veridicas, e eu me responsabilizo pela veracidade das que passo a narrar. — Não só os soldados e as 500 e tantas mulheres que os acompanharam, mas tambem os officiaes roubavam. Na freguezia de S. Miguel roubaram todas as gallinhas, carne de porco e roupa que encontraram, levaram algum gado vaccum, e ao reverendo Manuel Sachola só lhe deixaram a roupa que trazia vestida. N'esta freguezia e na de Lindoso, onde pernottaram, praticaram os mesmos roubos, com maior excesso; gado lanigero pouco ficou, nem os mais insignificantes pannos de cosinha lhe escaparam, de maneira que o roubo, que fizeram n'esta freguezia, calcula-se em 1003000 rs., e na de Lindoso para cima de dois contos de réis, além do que comeram, e prejuizos que causaram, soltaram vinhos pelo chão, deitaram paredes abaixo, e no lugar da parada de Lindoso queimaram 4 casas, que são de Agostinho Carneiro, Joanna Rodrigues da Cruz, Francisco Dias Ribeiro, e Manuel Jose Vaz Novo: espancaram, e a muitos quizeram matar. Além d'outras muitas mulheres, que pertenderam forçar, foram á de A... T..., do lugar da Igreja d'esta freguezia, que para escapar á sua brutalidade teve de lançar-se d'um pateo abaixo, bradando á voz d'el-rei; M... mulher de J... dos S..., e na mesma presença do marido; C... mulher de F... A... da C..., a qual tem mais de 60 annos, todos do lugar de Cidadelhe: J... V..., mulher de M... da V...; A... P..., viuva de 50 e tantos annos; A... A..., filha de M... G... A..., de 15 annos, que para salvar a sua honra e virgindade da furia de 3 libidinosos soldados, foi preciso toda a força de 3 fios, e a d'um sargento que esteve aboletado em sua casa; J... C..., mulher de M... D... R... N..., todas do lugar de P... e A... C..., solteira, de 50 annos, do lugar do Castello, a qual depois de muito lutar com os seus aboletados, se escapou, e passou toda a noite em um córte. — Deus guarde a v. s.^a — Britello 13 de março de 1847. — Ill.^{mo} sr. Manuel Bento da Rocha Peixoto, administrador do concelho da Barca, e tenente ajudante do batalhão nacional movel do mesmo concelho. — *Francisco Alexandre d'Araujo Aranha*, escrivão de direito da comarca dos Arcos, e tenente do batalhão nacional movel da Barca.»

Ill.^{mo} sr. — Dando a v. ex.^a as informações que em officio de 10 do corrente me exige, tenho a dizer-lhe que no dia 8 aqui chegou o barão do Casal com a sua gente, e ficou parte n'esta freguezia; fez

muitos roubos, e me dizem que na de Lindoso fizeram outro tanto; queimaram casas, forçaram mulheres, roubaram vinho, e verteram outro, e depois passaram a ponte do Cobril para a Magdalena no dia 9, e de lá passaram para a Galliza no dia 10, armados, para escaparem as forças que vieram de Braga em perseguição d'elles.

Tenho tirado todas as informações, e não me consta que elles fossem desarmados antes pelo contrario, todos me dizem e me asseveram que entraram armados com cavallaria e artilharia em Compostella, seguindo por Azeredo, Lobios, Portage, Ganceiros, Paço, Prado, Gemiado, Rendim e Tourem. — Deus guarde a v. s.^a — Britello 13 de março de 1847. — Ill.^{mo} sr. administrador d'este concelho da Barca. — O regedor de Britello, *José de Sousa*.»

« Ill.^{mo} sr. — Mandei observar á Galliza o caminho que o inimigo seguia, e ainda agora mesmo chegou o portador, porque esteve á espera das guias, que o encaminhou, porem ainda não tinham chegado; por isso sómente posso dizer a v. s.^a que o inimigo entrou armado no reino da Galliza, e que recebeu ordem ahi para marchar sempre em marcha continuada; o caminho que seguiu foi da divisão do reino para o lugar de Compostella, e d'ahi para Azeredo, e d'ahi para Lobios, e d'ahi para a Portage, aonde tomou um pequeno refresco de pão e vinho, que pagaram, e recebendo ahi um officio das auctoridades hespanholas, immediatamente se pozeram em marcha, dizendo que iam para Tourem.

Logo que cheguem os guias melhor informarei a v. s.^a — Deus guarde a v. s.^a — Lindoso 12 de março de 1847. — Ill.^{mo} sr. administrador do concelho da Barca. — O regedor, *Antonio Dias Ribeiro*.

Na mesma folha se lê o seguinte:

«Um dia d'estes apresentou-se no quartel general do Saldanha um official hespanhol, enviado não sabemos por quem, nem com que fim. Consta-nos que este mesmo official vem igualmente a esta cidade, e que já obtivera consentimento do ex.^{mo} marechal conde das Antas.»

Factos ha que não se commentam. Os que constam dos officios que deixamos transcriptos são d'esses. A facção que nos queria dominar ahi está desenhada ao vivo.

Á ÚLTIMA HORA

Os batalhões foram chamados a quarteis, e ficaram esta noute lá. A cidade está agitada. As guardas foram reforçadas. Os ministeriaes andam sem pinga de sangue.